

Multidisciplinaridade: caminho para a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

É do senso comum a ideia de que o mundo é plural em todos os sentidos e aspectos. A observação da realidade permite ver o quão diversa ela é em suas manifestações. A pluralidade está manifesta na paisagem natural e paisagem artificial mediante a ação humana. Todavia a natureza em sua múltipla originalidade, acrescida da obra humana, constitui um sistema fechado, no qual tudo se interdepende.

Parece não haver mais dúvidas de que as ações humanas têm interferido de forma contundente sobre a natureza na tentativa de dominá-la e dela obter todo tipo de vantagem. Ocorre que isso demanda crescente produção de conhecimento nas mais distintas áreas, resultando quase sempre numa tentativa de homogeneização por parte dos segmentos sociais de maior poder. Para Nicolescu (2010, p. 12): “Os dois perigos extremos da mundialização são, de um lado, a homogeneização cultural e espiritual e, de outro, o paroxismo dos conflitos étnicos e religiosos, como uma reação de autodefesa das diferenças culturais civilizacionais”.

Em vista disso é preciso que as ações humanas considerem a necessidade de se colocar o próprio ser humano no centro de todas as preocupações. Isso implica entender que a multidisciplinaridade nas suas manifestas nuances ideológicas e científicas sejam caminho para a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Ainda nas palavras Nicolescu (2010, p. 13):

Como a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade ultrapassa as disciplinas, mas seu objetivo ainda se encontra dentro do quadro da pesquisa disciplinar. [...] a transdisciplinaridade diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, que tem como um de seus imperativos a unidade do conhecimento.

O que se quer explicitar é a compreensão de que, se o mundo é plural e diverso, há naturalmente uma construção histórica da disciplinaridade que se quer valer em suas singularidades, mas que justamente essa mesma compreensão deve superar-se para um novo patamar no sentido de atingir maior profundidade via compreensão da inter e transdisciplinaridade.

A pesquisa transdisciplinar é distinta da disciplinar, mesmo sendo complementares. A disciplinar diz respeito a um único nível e fragmento da realidade e a transdisciplinar diz respeito à dinâmica engendrada pela ação de diversos níveis da realidade a um só tempo (NICOLESCU, 2010). Todavia é preciso compreender que a disciplinaridade só evolui para a transdisciplinaridade via interdisciplinaridade.

Igualmente cumpre saber que a crítica à fragmentação das ciências contemporâneas, da pulverização dos saberes especializados e de suas implicações, vem sendo construídas por várias perspectivas (VASCONCELOS, 2002). De outro modo, Georges Gusdorf (1976 apud VASCONCELOS, 2002) afiança que a parcela de saber exato e preciso detida pelo especialista perde-se no meio de um oceano de não saber e de incompetência, perdendo o contato com a realidade humana, com linguagens herméticas, reservadas aos iniciados e que parecem absorver-se, ou perder-se no niilismo de suas abstrações bem comportadas.

Por sua vez, Alvarenga et al. (2011) afiançam que a discussão do tema da interdisciplinaridade inscreve-se no amplo movimento da reflexão crítica sobre o tipo de avanço da ciência e da tecnologia no mundo moderno, associado à tecnociência. Trata-se de repensar suas implicações para o ser humano e para o planeta, em razão da ambivalência de seus resultados, que trazem benefícios, mas igualmente riscos. Para Edgar Morin (1996, 2000 apud ALVARENGA et al., 2011), tal ambivalência decorre do fato de essa tecnociência passar a comandar o futuro das sociedades, sem comandar a si própria, e isso se deve não somente pela constatação de que o poder gerado por ela encontra-se reconcentrado nos poderes econômicos e políticos, mas também pelo avanço desvinculado de reflexão própria sobre os efeitos negativos que a produção e aplicação de seu conhecimento geram, o que caracterizaria a existência, nesse cenário, de uma ciência sem consciência.

Em assim sendo, este número da Revista Multitemas traz dezesseis trabalhos que no conjunto representam uma visão multidisciplinar que se encaminha para a interdisciplinaridade.

Prof. Dr. Heitor Romero Marques
Editor da Revista Multitemas

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Augusta Thereza de et al. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antonio (Ed.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação*. Barueri, SP: Manole, 2011

NICOLESCU, Basarab. Para uma educação e aprendizagem transdisciplinaridades. In: BASSIT, Ana Zaira (Org.). *O interdisciplinar – olhares contemporâneos*. São Paulo: FACTASH, 2010.

VASCONCELOS, Eduardo M. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar*. Epistemologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

